



Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária

www.ufpel.edu.br/nupeec



Evitando as perdas no inverno

Lucas Hax - Graduando em Medicina veterinária

Rubens Alves Pereira – Farmacêutico Industrial, Doutorando em Veterinária

Marcio Nunes Corrêa- Dr., Prof. Adjunto Fac. Vet. – UFPel;

Pelotas, maio de 2010

Evitando as perdas no inverno

Um dos principais esteios da pecuária encontra-se na ingestão de matéria seca (MS) e sua digestibilidade. O desempenho dos sistemas pecuários é determinado pela quantidade e qualidade da MS ingerida pelos animais. No inverno, quando a qualidade e a quantidade de MS diminuem devido às baixas temperaturas e à pouca luminosidade, os rebanhos gaúchos perdem em média 10% do peso vivo (PV), o que acarreta insatisfatórios índices zootécnicos e reduzida lucratividade. Por isso, torna-se imprescindível um adequado planejamento forrageiro e utilização de ferramentas que propiciem um melhor aproveitamento do alimento.

Um satisfatório consumo de MS é alcançado quando o rebanho ingere em torno de 2,5% do PV. Para que isso ocorra exclusivamente sob condições de pastejo, em média, deve-se trabalhar com poteiros que ofereçam no mínimo 2000 kg de MS por hectare (ha). Caso contrário, o consumo diminui juntamente com o desempenho animal.

Entretanto, a qualidade da MS disponível varia de acordo com o estágio das plantas. As gramíneas, por exemplo, que em período vegetativo podem apresentar em torno de 13% de proteína bruta (PB), apresentam cerca de 5% no período reprodutivo, época em que se mentam.

Outro fator que varia conforme a senescência da forrageira é a concentração de nutrientes, de fibra e sua lignificação. Conforme o pasto envelhece, a concentração de nutrientes diminui e a de fibra aumenta. Concomitantemente, a fibra torna-se mais lignificada e difícil de ser digerida pelas bactérias ruminais, o que pode ser percebido pela presença de pequenas fibras (palha) nas fezes dos animais.

A dificuldade na digestibilidade da fibra se deve à reduzida concentração de proteína nas forragens. As bactérias fibrolíticas presentes no rúmen utilizam o nitrogênio amoniacal (oriundo da degradação protéica) como substrato para o seu crescimento. Por esse motivo, necessita-se de um aporte mínimo de proteína para que essas bactérias possam se desenvolver e atuar.

Conseqüentemente, não basta assegurar-se que o rebanho tenha uma correta oferta de MS, também é necessário que se atente para a qualidade da forragem. Em casos em que não se utilize pastagens cultivadas, a reserva forrageira para o inverno deve ser

acompanhada de suplementação protéica. Uma das alternativas para evitar a perda de condição corporal no inverno é, acompanhada da correta oferta de MS, disponibilizar suplemento proteinado para os animais, o que garante a digestibilidade da fibra aumentando a captação de nutrientes. Esta oferta de energia poderá se equiparar ou até mesmo suplantar as necessidades do animal, evitando que ele degrade suas reservas corporais para atender suas exigências de manutenção e perca condição corporal.

Em suma, a reserva forrageira acompanhada da correta suplementação protéica representa uma alternativa eficaz para evitar as perdas decorrentes do inverno, podendo melhorar os índices zootécnicos e incrementar a lucratividade da pecuária.